

SOBRE UMA NOVA ESPÉCIE DE *MABUYA* DA AMAZÔNIA BRASILEIRA (SAURIA, SCINCIDAE).

REGINA REBOUÇAS-SPIEKER

ABSTRACT

Mabuya ficta, sp. n., broadly sympatric over Amazonia with *M. bistrata* Spix, 1925, differs from it mainly by having (i) four scales on the supraciliary series, the second largest (five, the first largest), (ii) dorsal scales smooth (lightly tricarinate); (iii) scales on the neck practically rectangular (rounded), (iv) granules of the palmar region in contact with the ventral scales of the forearm (separated by a row of prominent scales); (v) palmar and plantar regions lightly colored contrasting with the darker ventral aspect of the digits (as dark as the digits); (vi) on each side of the body, four longitudinal bands, two dark and two light (three bands, one dark between two light ones).

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 1974 e janeiro de 1975 este Museu e o National Museum of Natural History (USNM), de Washington, realizaram uma excursão conjunta ao Rio Purus. Na localidade de Pauini (07° 40'S, 66° 58'W), foram coletados 29 exemplares de uma espécie de *Mabuya* que reputo nova e passo a descrever.

***Mabuya ficta*, sp. n.**

Holótipo: MZUSP 37198, macho, Brasil: Amazonas: Pauini, 14-19.XII.74 (número de campo 74.0961).

Parátipos: machos, MZUSP 37167-37168, 37172, 37179, 37186, 37191, 37194, 37196, 37200-37201, 37203-37205, 37207, 37209-37212; fêmeas, 37165, 37169, 37171, 37175-37176, 37178, 37180-37181, 37189, 37195, 37197. Todos com os mesmos dados que o holótipo.

DESCRIÇÃO

Cabeça: Internasais sempre em contato na linha mediana, impedindo o contato da rostral com a frontonasal, que é uma escama grande, em contato com a frontal, e com margens anterior e posterior convexas, prolongadas de cada lado em um processo lateral que atinge a loreal anterior. Prefrontais poligonais, separadas, encaixadas entre a frontonasal, a frontal e a primeira ou, algumas vezes, a primeira e segunda supraoculares, lateralmente tocando as loreais anterior e posterior. Frontal com margens póstero-laterais

convergentes, terminando em ponta romba, que se encaixa entre as frontoparietais, sobrepondo-se a elas. Supraoculares quatro (a primeira a menor e a segunda a maior). Frontoparietais formando em conjunto uma figura de borboleta, indentada na frente pela frontal e atrás pela interparietal, com sutura mediana oblíqua. Interparietal semelhante à frontal, relativamente pequena, separando as parietais, que têm forma irregular e são largas. A série superciliar é composta de quatro escamas, das quais a segunda é a maior. Um par de nucais em contato na linha mediana.

Supralabiais sete, a primeira sob as nasais; a quinta (raramente a sexta) sob o meio do olho. Narina situada entre as duas nasais. Duas loreais subiguais, ambas tocando as labiais. Uma freno-ocular. Temporais superiores semelhantes às dorsais; as inferiores estreitas, alongadas, dispostas em fileiras oblíquas sob o ouvido. Abertura do ouvido pequena, com margem lisa.

Sinfisal estreita, seguida por uma post-sinfisal larga, por sua vez seguida por um par de escamas grandes em contato na linha mediana. Gulares pequenas, semicirculares, dispostas em fileiras longitudinais.

Corpo e membros: Escamas dorsais lisas, entre 51 e 62, contadas da primeira fileira de escamas após a nugal até o nível da margem posterior da coxa. Anteriormente estreitas, quase retangulares, tornando-se semicirculares aproximadamente ao nível do braço. Ventrais entre 34 e 42, contadas na linha mediana, entre o nível da margem anterior dos braços e a fenda anal. Vinte e nove a 34 escamas em torno do corpo.

Escamas dorsais dos membros semelhantes às do tronco, mas menores. Escama dorsal distal de cada dígito maior que a penúltima. Região palmar coberta por grânulos justapostos e não separados das escamas distais do antebraço por quaisquer escamas proeminentes. Região plantar, ao contrário, separada por uma fileira de escamas alargadas em continuação com as lamelas do primeiro e quinto dedos. Lamelas na face ventral do quarto artelho 16 a 20, simples e lisas.

Escamas da cauda semelhantes às do corpo.

Colorido: Superfície dorsal castanho acinzentada, às vezes com leve tom dourado, quase sempre com pontuações enegrecidas, grosseiras. De cada lado do tronco, quatro faixas longitudinais, duas escuras e duas claras. A faixa superior escura, estreita, é nítida a partir da quarta ou quinta fileira de escamas dorsais e atinge o meio do corpo; algumas vezes há, na região temporo-parietal, marcas escuras em linha com o bordo desta faixa. Abaixo dela, uma faixa clara, ocupando duas metades adjacentes de escamas, partindo da região superciliar, bem distinta até o meio do corpo, onde se dilui, para reaparecer distinta na cauda. Lateralmente a esta faixa, uma outra, escura, que ocupa duas a três escamas inteiras mais uma metade em cada bordo, partindo da região loreal, passando pelo olho e pela metade superior do ouvido e seguindo até a cauda, onde se torna pouco distinta. As metades laterais das escamas externas desta faixa são mais escuras. Uma faixa inferior clara, com largura de duas metades de escamas, com início na região labial, passando pela metade inferior do ouvido e por cima do braço e terminando ao nível da raiz da coxa. Esta faixa clara pode estar delimitada ou não por uma faixa escura estreita. Colorido de fundo dos flancos ligeiramente mais claro que o do dorso. Região ventral branco amarelada, algumas vezes com reticulação cinzenta e mais raramente com reflexos metálicos azulados. Regiões palmar e plantar claras; faces ventrais dos dígitos cinza escuro.

DISCUSSÃO

Esta espécie, que vinha sendo tratada na literatura como *Mabuya m. mabouya* (Lacépède) desde a revisão de Dunn (1935), deve ser comparada com *M. bistrriata* (Spix, 1825), por razões discutidas por Rebouças-Spieker (1980).

Mabuya ficta está em ampla simpatria em toda a Amazônia brasileira com *M. bistrriata*. Nesta oportunidade descrevo apenas a série típica, mas as observações abaixo

aplicam-se a todas as populações amostradas. (Notas mais completas serão apresentadas em uma revisão do grupo, em colaboração com P. E. Vanzolini).

As duas formas, diferem principalmente em: a) série superciliar de quatro escamas, com a segunda maior, em *M. ficta* (cinco, com a primeira mais larga, em *M. bistriata*); b) escamas dorsais lisas (levemente tricarínadas); c) escamas dorsais do pescoço aproximadamente retangulares (redondas); d) grânulos da região palmar em contato com as escamas ventrais do antebraço (separadas por uma fileira de escamas proeminentes); e) regiões palmar e plantar claras, contrastando com a cor escura dos dígitos (escuras e não contrastantes); f) quatro faixas longitudinais, duas escuras e duas claras (três, uma escura entre duas claras).

AGRADECIMENTOS

A série típica foi coletada por P. E. Vanzolini e C. R. F. Brandão, deste Museu, e W. Ronald Heyer do USNM. E. E. Williams reviu o material típico e uma descrição preliminar. P. E. Vanzolini reviu o manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Dunn, E. R., 1935. Notes on American Mabuyas. Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia 87: 533-557.
Rebouças-Spieker, R., 1980. Sobre uma nova espécie de *Mabuya* do Nordeste do Brasil (Sauria, Scincidae). Papéis Avulsos Zool., S. Paulo, 34 (9): 121-123.

